School Meals Coalition



Coalizão para a Alimentação Escolar: Relatório de Resultados

Durante a reunião ministerial da Força Tarefa da Coalizão para Alimentação Escolar, realizada em Nairóbi (Quênia) em outubro de 2024, seis prioridades foram definidas para o biênio 2025 – 2026. Dois anos depois, a Coalizão faz um balanço das conquistas.

1 | Tornar a alimentação escolar uma prioridade política e fiscal no mundo todo e expandir o acesso ao financiamento sustentável

Os governos estão fortalecendo a sustentabilidade financeira da alimentação escolar, tratando-a cada vez mais como uma prioridade entre as política públicas nacionais, e não como uma intervenção financiada por doadores. O relatório *Estado da Alimentação Escolar no Mundo de 2024* indicou que os investimentos em alimentação escolar chegaram a US$ 84 bilhões por ano, um aumento de cerca de US$ 36 bilhões em comparação à edição anterior, com 99% financiados por meio de orçamentos nacionais.

Os governos também vêm mobilizando os ministérios de finanças e de outros setores, os bancos de desenvolvimento e novas plataformas globais de financiamento para diversificar e reforçar os recursos destinados à alimentação escolar. A **Iniciativa de Financiamento Sustentável**, liderada pela Iniciativa Geração da Aprendizagem (Learning Generation Initiative – LGI) do Centro de Desenvolvimento Educacional (Education Development Center – EDC), está possibilitando esse progresso por meio da colaboração com 16 governos para a sustentabilidade financeira de seus programas nacionais de alimentação escolar. Essas colaborações levaram ao desenvolvimento de estratégias nacionais de financiamento sustentável para a alimentação escolar, orçamentos intersetoriais baseados em evidências, influência das políticas de alimentação escolar, influência dos doadores e aumento da alocação orçamentária nacional. Agora, a Iniciativa de Financiamento Sustentável também está ajudando os governos a firmar parcerias e colocar suas estratégias em prática.

2 | Dos compromissos à ação em nível nacional

Desde a reunião ministerial da Força Tarefa em 2024, a Coalizão incorporou oito países e três órgãos regionais, alcançando 113 governos, seis órgãos regionais e mais de 160 parceiros. Os países da Coalizão aumentaram consideravelmente o número de crianças beneficiadas pela alimentação escolar, passando de 261 milhões para 294 milhões. Setenta e um governos assumiram compromissos nacionais que abrangem 563 medidas, e 107 agora têm uma política de alimentação escolar em vigor. Isso fica ainda mais evidente no aumento das políticas de alimentação escolar em países de renda baixa e média. Os governos ampliaram a cobertura em prol de metas universais, intensificaram a aquisição de produtos locais e se valeram do intercâmbio entre pares e das redes regionais para acelerar o progresso. Além disso, a alimentação escolar é agora frequentemente reforçada por atividades complementares de saúde e nutrição, como a lavagem das mãos com sabão.
Em 2025 – 2026, 50 países da Coalizão também apresentaram revisões voluntárias do progresso em relação aos seus compromissos, fortalecendo ainda mais a prestação de contas e a transparência na implementação por parte dos países.

3 | Consolidar evidências para aprimorar o processo decisório e a relação custo-benefício dos programas

Os governos estão utilizando evidências mais sólidas para embasar as decisões de políticas e investimentos relacionadas à alimentação escolar. Os dados dos estudos de custo-benefício mostram retornos de US$ 7 a US$ 35 por cada dólar investido. Revisões sistemáticas também indicam que a alimentação escolar está entre as intervenções de maior impacto e melhor custo-benefício em diversos setores, com retornos significativos não só no acesso à educação e aprendizagem, mas também em áreas tão diversas como saúde, saúde planetária, proteção social, agricultura, emprego local e gênero. Um avanço essencial é o reconhecimento, por parte dos governos, da alimentação escolar como um investimento na formação de capital humano e no sucesso das futuras gerações.

Os governos estão se respaldando nesta crescente base de evidências para fortalecer as políticas de nutrição, identificar práticas operacionais sustentáveis em nível local e estabelecer parâmetros nacionais para monitorar o progresso. O **Consórcio de Pesquisa em Saúde e Nutrição Escolar** da Coalizão viabilizou esse progresso com o apoio de um *think tank* de mais de 1.500 pesquisadores e consultores de políticas em 137 países, além da publicação, em periódicos científicos reconhecidos, de mais de 100 estudos sobre boas práticas revisados por pares.

4 | Medir os resultados e comunicar o progresso da Coalizão



Os governos reformularam os meios de medir e reportar o progresso da alimentação escolar, criando uma base de evidências global mais robusta para o processo decisório e a prestação de contas. O *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2024* foi publicado, o Banco de Dados Global da Coalizão para a Alimentação Escolar foi lançado e a cobertura da alimentação escolar foi incorporada ao quadro do ODS 4, 'Educação de qualidade'. Essa base está agora sendo consolidada por meio do novo Sistema de Autodeclaração Governamental para a Alimentação Escolar, executado pela **Iniciativa de Dados e Monitoramento (Data and Monitoring Initiative – DMI)**, em colaboração com o Consórcio de Pesquisa e a União Africana, permitindo que os governos reportem anualmente o número de crianças beneficiadas, os investimentos, a situação das políticas e as atividades complementares por meio de um marco global harmonizado. O primeiro ciclo de relatórios está em curso no biênio 2026 – 2027. Juntos, esses avanços estão oferecendo aos países as ferramentas necessárias para monitorar o progresso, identificar as carências e demonstrar a magnitude e o impacto crescentes da alimentação escolar no mundo todo.

5 | Dar autonomia a cidades e municípios para o progresso

Os governos estão levando a alimentação escolar para mais perto das comunidades, as autoridades nacionais estão definindo o arcabouço de políticas e os municípios estão liderando, de forma crescente, a implementação dessas medidas. Os países vêm delegando responsabilidades a entidades municipais com o objetivo de viabilizar a aquisição de produtos locais, assegurando assim um controle eficaz da segurança alimentar e estabelecendo comitês descentralizados de alimentação escolar, o que possibilita cadeias de suprimentos mais curtas e uma supervisão mais forte e próxima das escolas. Em muitos países, os municípios estão financiando e administrando a alimentação escolar diretamente, em conformidade com as normas nacionais.

A **Iniciativa Cidades que Alimentam o Futuro** está possibilitando essa mudança ao conectar 266 municípios em 71 países-membros e oferecer intercâmbio regional, capacitação técnica e estudos de viabilidade no nível municipal para traduzir as ambições locais em práticas, além de incentivar diálogos nacionais entre cidades e ministérios para reduzir a distância entre os governos nacionais e locais. Atualmente, o banco de dados mundial da Coalizão para a Alimentação Escolar reúne dados de 156 cidades, o que reforça a visibilidade das diferentes prioridades nos diversos contextos locais. A iniciativa também identificou um segundo grupo de 'prefeitos campeões', líderes municipais pioneiros no campo da alimentação escolar que, como embaixadores políticos, assumem compromissos concretos com prazos definidos por meio das Cartas de Compromisso das Cidades com a Alimentação Escolar.

6 Priorizar a participação de alto nível na Cúpula Global da Coalizão para a Alimentação Escolar no Brasil em 2025 e incentivar reuniões adicionais para promover a articulação política

Os governos mantiveram o ímpeto político de alto nível para a alimentação escolar, crescentemente traduzindo-o em compromissos coletivos, cooperação regional e ações em agendas políticas mais abrangentes. Na Segunda Cúpula Global, sediada pelo Brasil em setembro de 2025, os países adotaram uma Declaração de Resultados e apresentaram 49 Relatórios Voluntários de Progresso, fortalecendo a prestação de contas mútua em relação ao cumprimento das metas. Os governos também deram continuidade à pauta da alimentação escolar ao longo das sucessivas presidências do G20 e do G7, do Balanço da Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, da Cúpula de Nutrição para o Crescimento, do Dia Africano da Alimentação Escolar e do Fórum Político de Alto Nível, ao mesmo tempo em que integraram a agenda a áreas emergentes de políticas públicas por meio da COP30, incluindo sistemas alimentares resilientes ao clima e soluções de cozinha limpa nas escolas.


© WFP/Vilakhone Sipaseuth

As plataformas regionais reforçaram esse impulso, como o Seminário Internacional de Alimentação Escolar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, além de encontros regionais na África Oriental, na Europa, na América Latina, no Sudeste Asiático e na África Ocidental. Essa cooperação está se traduzindo em resultados concretos:

7

GOVERNOS DA ÁFRICA OCIDENTAL SE COMPROMETERAM A FORTALECER A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COM PRODUTOS LOCAIS APÓS UMA REUNIÃO DE 20 PAÍSES

8

GOVERNOS DO SUDESTE ASIÁTICO APROVARAM UMA DECLARAÇÃO DE RESULTADOS REGIONAIS E CONCORDARAM EM CRIAR UMA REDE REGIONAL

20+

GOVERNOS EUROPEUS SOLICITARAM UM MAIOR INVESTIMENTO

1º

CAPÍTULO NACIONAL DA COALIZÃO, QUE FORTALECEU A COLABORAÇÃO ENTRE OS GOVERNOS DA ÁFRICA ORIENTAL

A Coalizão está permitindo que os governos mantenham o impulso, conectem os esforços regionais e transformem os compromissos políticos em ações coletivas.

Quais são os próximos passos?

A próxima fase consiste em converter esse ímpeto em sistemas nacionais perenes: evidências e dados mais consistentes para monitorar o progresso; financiamento plurianual sustentável e previsível; infraestrutura e cadeias de suprimentos resilientes; e políticas capazes de enfrentar pressões fiscais, choques e emergências. Os governos devem assumir a liderança ao definir metas nacionais claras, incorporar a alimentação escolar às políticas e aos orçamentos de longo prazo, reforçar a fiscalização e a prestação de contas, e manter e ampliar os avanços nas regiões em que a cobertura ainda é insuficiente. À medida que a urbanização se intensifica, os governos nacionais e municipais devem unir esforços para garantir que os programas de alimentação escolar beneficiem as crianças tanto em comunidades urbanas quanto rurais. Eles também devem garantir que a expansão proporcione qualidade, equidade e melhores resultados para as crianças.

Por meio de suas iniciativas e parceiros, a Coalizão apoiará essa liderança ao ajudar os países a converter compromissos em planos de implementação, mobilizar financiamento e parcerias sustentáveis, fortalecer sistemas de dados e o aprendizado entre pares, apoiar a alimentação escolar em situações de emergência e compartilhar evidências e soluções práticas entre as regiões.

Os parceiros, incluindo doadores, bancos de desenvolvimento, agências da ONU, sociedade civil e pesquisadores, precisam coordenar seus recursos e competências em prol das prioridades nacionais, suprir as carências de financiamento, dados e capacidade, assegurar a continuidade da alimentação escolar em situações de emergência e auxiliar na criação de sistemas resilientes capazes de sobreviver para além de projetos pontuais ou ciclos orçamentários.

As próximas reuniões globais oferecem oportunidades cruciais para transformar as ambições em ações. A Cúpula Global de 2027 deve assegurar a renovação dos compromissos políticos, a definição de metas nacionais mensuráveis e a obtenção do financiamento necessário para acelerar a execução. A reunião da Força Tarefa Ministerial em 2028 deve revisar o progresso frente a esses compromissos, suprir as lacunas remanescentes e assegurar que governos e parceiros sejam responsáveis pela implementação, definindo as prioridades do próximo biênio da Coalizão. Em conjunto, esses marcos devem permitir que a Coalizão avance da demonstração de que é possível ampliar a alimentação escolar para garantir que todas as crianças tenham acesso a refeições saudáveis e nutritivas na escola.

Para saber mais sobre a Coalizão para Alimentação Escolar, acesse:
schoolmealscoalition.org

LEARN MORE